



Não perca tempo

Acesse tudo sobre empresas da B3 em um só lugar! Recomendação de analistas, preço-alvo, indicadores, notícias exclusivas e gráficos - tudo para você tomar decisões de investimento

Comece já! →

PUBLICIDADE

Empresas japonesas impulsionam MUFG no Brasil

Banco teve resultado recorde no país no ano passado, com lucro de R\$ 80,7 milhões

Por Álvaro Campos — De São Paulo

05/06/2023 05h02 · Atualizado há 4 horas



Kisaka: “As empresas japonesas muitas vezes não precisam tanto de crédito, mas seus fornecedores sim, então os financiamos com garantia dos pagamentos da empresa” — Foto: Leonardo Rodrigues/Valor

A retomada de investimentos de empresas japonesas no Brasil levou o banco Mitsubishi UFJ Financial Group (MUFG) a seu melhor resultado no país no ano passado. A instituição financeira, presente no mercado local há mais de 100 anos, teve lucro recorde de R\$ 80,7 milhões em 2022.

O banco japonês tem um perfil discreto e sua participação de mercado é pequena se comparada ao de concorrentes europeus e americanos que atuam no país, mas vem crescendo.

O desempenho da unidade brasileira está diretamente ligado ao das empresas japonesas, que representam de 70% a 80% do faturamento da unidade. “O ano

passado foi desafiador, mas ao mesmo tempo muitas empresas japonesas fizeram investimentos aqui. Durante a pandemia esses investimentos haviam parado, mas agora vejo um novo ímpeto, há grandes possibilidades de investimento”, afirma o presidente do banco no Brasil, Akihiko Kisaka, em sua primeira entrevista desde que assumiu o cargo, em maio do ano passado.

O lucro de R\$ 80,762 milhões obtido pelo MUFG no ano passado representa expansão de 58,6% em relação a 2021. A carteira de crédito no banco brasileiro chegou a R\$ 2,401 bilhões, mas ela não reflete toda a exposição ao país - boa parte das operações fica nos balanços das unidades dos EUA e do Japão. O ativo total chegava a R\$ 30,867 bilhões no fim de dezembro.

O executivo diz que a subsidiária tem distribuído o mínimo legal de dividendos e reinvestido boa parte do lucro na operação, o que, de acordo com ele, demonstra a confiança do grupo no país.

Além das companhias japonesas, o banco atende grandes multinacionais de outras nacionalidades e, recentemente, iniciou um movimento de atuar em financiamento da cadeia de suprimentos, com os fornecedores dos seus clientes. Na divisão por segmentos, tem foco em energia, setor automotivo, químico e empresas de trading de commodities.

“As empresas japonesas muitas vezes não precisam tanto de crédito, mas seus fornecedores sim, então os financiamos com garantia dos pagamentos da empresa.

É uma estrutura interessante do mercado brasileiro que não existe no Japão”, diz.

Segundo ele, a crise das Americanas no começo do ano não afetou essa operação de risco sacado e, apesar de os bancos locais estarem começando a registrar um aumento da inadimplência entre as grandes empresas, o MUFG não observa movimento semelhante. “Como financiamos as filiais de empresas japonesas, e temos um relacionamento muito bom com as matrizes delas, não temos observado nenhum problema.”

O MUFG é forte na Ásia e nos Estados Unidos, mas Kisaka diz que o Brasil é um dos mercados com maior potencial de crescimento. “No Japão o mercado está encolhendo, a população, envelhecendo. No restante da Ásia há muitas questões geopolíticas, como a tensão sobre Taiwan, os riscos da Coreia do Norte e mesmo a guerra da Rússia e Ucrânia. Já o Brasil é um país enorme, com uma grande população, muitos recursos naturais. E as companhias japonesas ainda têm uma participação de mercado pequena, que dá para crescer muito.”

O executivo diz que a agenda de padrões ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) é relevante para o banco. No mês passado, a Neoenergia, a Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) e o MUFG firmaram acordo de financiamento no valor de cerca de R\$ 703,4 milhões, para ampliar a distribuição de energia na área de concessão da Neoenergia Pernambuco. “Queremos fortalecer esse tipo de transação”, afirma Kisaka.

O MUFG tem atualmente 220 funcionários no Brasil, dos quais apenas nove são japoneses, incluindo o CEO. Ele diz que as empresas japonesas têm uma cultura diferente em relação ao resto do mundo, levando mais tempo para tomar decisões e tendo foco em investimentos de longo prazo. Em alguns momentos, essa demora pode acabar sendo positiva.

Quando a crise global estourou, em 2008, o MUFG não atuava em mercados de derivativos mais complexos, como os relacionados ao “subprime” (títulos atrelados às hipotecas nos EUA). Assim, na esteira da quebra do Lehman Brothers, aproveitou para comprar 20% no Morgan Stanley, que mantém até hoje. Com a recuperação que houve desde então, essa fatia vale hoje mais de US\$ 28 bilhões. Akihiko, que já trabalhou com os parceiros americanos, aponta diferenças. “As empresas japonesas são como agricultores, elas plantam um pouquinho a cada ano. Já os americanos são caçadores. Estão sempre de olho em oportunidades e são rápidos.”

No Brasil, o MUFG tem uma participação de 1,25% no Bradesco, adquirida em uma parceria estratégica pelo então Sanwa Bank, em 1973. “Temos uma cooperação muito boa com o Bradesco, encaminhamos clientes para eles, trocamos conhecimento. No fim do ano passados atuamos juntos na emissão de R\$ 2 bilhões em debêntures verdes da Scala Data Centers”, afirma.

Quinto maior conglomerado financeiro do mundo, com quase 360 anos e mais de US\$ 3,3 trilhões em ativos, o MUFG é fruto de várias aquisições. O Bank of Tokyo se fundiu com o Mitsubishi Bank em 1996, e dez anos depois essa instituição uniu ao UFJ Bank. O Yokohama Specie Bank - precursor do Bank of Tokyo - chegou ao Brasil em 1919, na esteira da imigração japonesa. O Japão hoje tem três grandes conglomerados financeiros: MUFG, Sumitomo Mitsui e Mizuho. Os três estão no Brasil, mas o MUFG é o maior.

O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)